

CONSCIÊNCIA DE SI E DESEJO DE AUTORIA EM CAROLINA MARIA DE JESUS: UMA ANÁLISE DE FRAGMENTOS DISCURSIVOS

Ofélia Regina Bravin Moreira¹. Glória Maria Palma².

¹Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração –
orbravin@gmail.com

²Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração –
palmagloriamaria@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária

Agência de Fomento: Não há

Área do conhecimento: Humanas – Letras

A história de Carolina Maria de Jesus ainda não é bastante conhecida do público brasileiro, nem mesmo daqueles que hoje consomem a literatura considerada marginal. Entretanto sua obra e o que ela representa para as vozes que continuam silenciadas, por não encontrarem espaço de manifestação, é fundamental como precursora e incentivadora. Mulher, negra e catadora de lixo, nada disso impediu Carolina de ser escritora. Era moradora da favela do Canindé, São Paulo, foi descoberta pelo jornalista Audálio Dantas, que publicou seus cadernos repletos de anotações que formavam um diário. Mesmo com pouco estudo descrevia como ninguém o cotidiano da comunidade em cadernos que encontrava no lixo, pois tinha a clara consciência de que era uma escritora e de que tinha algo a dizer do *locus* onde se encontrava. No momento em que se vivencia discursos periféricos tomando espaço em todas as mídias, este trabalho vem, junto a eles, somar sua voz. Assim, a pesquisa teve como objetivos identificar o lugar discursivo de onde a autora produziu seu discurso, investigar sobre sua formação discursiva e caracterizar a formação ideológica em que esse discurso estava enquadrado, já que Carolina não tinha dificuldade em se afirmar como portavoza da favela. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico que é fundamental para o trabalho científico. O corpus, objeto de análise deste projeto, são os recortes dos escritos de Carolina em seu livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*. O embasamento teórico foi fundamentado em estudiosos da Análise do Discurso de Linha Francesa. Desta forma, em virtude do exposto, conclui-se que a autora conseguiu marcar seu lugar na história, pois tinha a plena consciência de si e de que seu discurso tinha poder. Ela tinha certeza que era uma poetisa e podia transformar sua realidade e a dos marginalizados através da sua escrita literária.

Palavras-chave: Análise do discurso. Literatura marginal. Quarto de despejo.